

SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Gina Guimarães

RESUMO

O estudo desvelou e analisou a construção dos saberes docentes na práxis educativa de professores de Educação Física em uma Política Pública de Saúde no Recife. As categorias foram práxis educativa, diálogo e saber docente com a abordagem qualitativa da Etnometodologia. Do contexto emergiu um saber necessário para estabelecer diálogo entre os atores-educadores e os atores sociais, para articular, intermediar, direcionar, e ou gerenciar a equipe multidisciplinar no e do Pólo, nas ações rotineiras e transversais, junto aos demais profissionais do Programa, aos gestores e profissionais da saúde, lideranças comunitárias, associações e fóruns do controle social, o Saber da Articulação. Palavras chaves: Saber Docente. Práxis Educativa. Diálogo.

ABSTRACT

This study looked beyond and analyzed the construction of teaching knowledge for Physical Education teachers at one Health's Public Policy in the city of Recife. The categories studied were educative praxis, dialogue and knowledge of teachers with a qualitative approach at Ethno Methodology. From the context, a required knowledge emerged to establish a dialogue among the teaching actors and the social actors, to articulate, intermediate, direct and/or manage the multidisciplinary team at and to the square, at routine and cross actions, with the other actors of the Program, to the health staff, community leaders, associations and forums of social control, the Articulation Knowledge.

Keywords: Teacher Knowledge. Educative Praxis. Dialogue.

RESUMEN

El estudio examinó la atención de maestros y la construcción de conocimientos en la práctica educativa de los profesores de Educación Física en una política de salud pública en Recife. Las categorías fueron la praxis educativa, el diálogo y el saber de los maestros, con el enfoque cualitativo de Ethnomethodology. De el contexto surgieron conocimientos necesarios para establecer un diálogo entre los educadores, actores sociales y para articular, facilitar, dirigir o gestionar un equipo multidisciplinario na y en la Praça, en las actividades de rutina y cruz, junto con otros profesionales en el Programa, junto con directivos y profesionales de la salud, líderes comunitarios, asociaciones y foros de control social, el saber de la articulación.

Palabras clave: Saber de los Maestros. Práxis de Educación. Diálogo.

O que nos estimulou a dar os primeiros passos desta caminhada:

O presente estudo foi desenvolvido no Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O mesmo buscou compreender e desvelar a construção dos saberes docentes na prática pedagógica de professores de Educação Física em intervenção numa Política Pública de Saúde (Programa Academia da Cidade - PAC) no município do Recife, analisando as repercussões desses saberes na construção de uma práxis educativa.

Esta pesquisa nasceu a partir da curiosidade gerada por nossas inquietações, provocadas estas pelo fato de percebermos que os professores de Educação Física, atuantes no Programa Academia da Cidade -PAC, não se identificavam como construtores de saberes na realização de sua prática pedagógica. Isso era percebido nas observações e diálogos *in lócus*, durante as caminhadas realizadas nas supervisões pedagógicas nos vários Pólos de atuação do PAC, estes localizados em diferentes bairros da cidade do Recife. Pouco a pouco se revelaram questões que apontavam para elaboração de uma problemática centrada na construção de saberes pelos professores atuantes neste Programa, numa necessidade de maior aprofundamento, de forma sistemática e consciente, de uma reflexão mais densa sobre o tema, ou seja, partindo de uma curiosidade espontânea para uma curiosidade epistemológica, como nos ensina Freire (1996).

Isto porque por vezes as falas de diversos professores do Programa evidenciavam concepções acerca da atuação da Educação Física como uma área do saber que assegura uma intervenção mecanicista, que levava em conta o fazer por fazer, fato este oriundo da história desta área em nossa sociedade. No entanto, em outras circunstâncias, a dinâmica de ação dos professores, que se apresentavam em um espaço político e pedagógico com novas intenções e intervenções, que buscavam e apontavam elementos contrários à visão dicotomizada, corpo-mente da Educação Física, percebíamos que se apontavam avanços teórico-metodológicos quanto à prática pedagógica destes professores.

Assim, durante um determinado período de nossa atuação profissional, ao iniciarmos um processo de organização de um espaço de educação continuada destes professores, percebíamos as dificuldades da maioria dos componentes do grupo em se identificarem como professores sistematizadores e construtores de saberes, a partir da reflexão do cotidiano de sua prática pedagógica, de suas ações, da dificuldade de teorizar sobre sua própria prática. Sem identificação de avanços na forma do trato com o conhecimento, nas relações de poder e nas formas de comunicação e linguagem, fatos estes que nos inquietavam e nos faziam refletir que naquele contexto ocorria a construção de saberes docentes, havendo uma dinâmica de ação-reflexão-ação para suas intervenções, nas formações em serviço, o que, do nosso ponto de vista, provocava uma postura mais consciente, com participação coletiva na construção da proposta do Programa e conseqüentemente nas ações dos professores participantes do processo. Tais evidências nos faziam crer que os professores eram sim construtores de saberes, mesmo que não se identificassem ou em alguns momentos se encontrassem numa fase de transição, como diz Cunha (1998), quando em seus estudos encontra professores em busca de rupturas com o paradigma tradicional de ensino e a procura de novas alternativas de aprendizagem.

O arcabouço teórico para análise de nossa problemática foi organizado à luz de discussões sobre as categorias analíticas, práxis educativa, diálogo e saber docente.

O professor reflexivo a caminho de uma práxis educativa:

A compreensão da figura do professor reflexivo foi fundamental. Neste caso Zeichner (1993) destaca que a melhoria da ação educativa deve começar pela reflexão sobre sua própria experiência e Alarcão (2004) nos lembra que a capacidade de pensamento e reflexão caracteriza o ser humano como criativo. O Professor age de maneira inteligente, flexível, situada e reativa, mesmo em momentos de incerteza sendo necessário também apoio institucional na criação de condições de reflexividade individuais e coletivas.

Para Freire (1996) somos seres inconclusos e a verdadeira reflexão crítica origina-se e dialetiza-se no interior da práxis, de sua consciência histórica. Assim o pensar certo é pensar sobre a prática, exigindo do professor uma posição política.

Concordando com a necessidade do professor identificar-se como um professor reflexivo Souza (2004) nos diz que estamos em constante processo de Ressocialização, este composto pelo processo de RECOGNIÇÃO - mudanças nas formas de pensar, nas formas de compreender a nós mesmos, aos outros, a natureza, a cultura e as instituições sociais e de REINVENÇÃO - mudanças nas emoções, nas formas de agir.

Como nossos olhares estavam voltados para a práxis educativa dos professores de Educação Física, Veiga (1994), Santana (1991) e Freire (1980a) nos apresentaram a Prática pedagógica como uma prática dotada de objetivo, finalidade, conhecimentos; organizada a partir de uma instituição pedagógica, normas, códigos e leis, um conjunto de saberes e/ou conhecimentos sistematizados e de sujeitos cognitivos ou cognoscentes e que quanto mais conscientização do que estamos realizando mais se 'des-vela' a realidade.

Assim a Práxis como toda atividade histórica e social, livre e criativa, através da qual o ser humano modifica a si próprio e ao mundo (SILVA, 2000); como atividade que através da mediação entre a natureza, a sociedade e os homens reais, tem a finalidade de transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana, resultando em uma nova realidade (VASQUEZ, 1977); como atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos (KONDER, 1992) configurou-se em nosso estudo como uma práxis social e mais especificamente como uma práxis educativa. Para Francisco (2006) aquilo que transforma uma prática educativa em uma prática compromissada (práxis), intencional, relevante será o filtro e a ação dos saberes pedagógicos, transformados pedagogicamente em conhecimentos.

Compreendemos a práxis educativa a partir de uma realidade dinâmica e complexa, travando uma discussão sobre a importância do professor reflexivo como condição necessária para a tomada de consciência na construção de saberes.

O diálogo emergiu como elemento fundante da construção de saberes, estando o educador numa postura permanente de educador-educando (FREIRE; 1980, 1996, 2005). É através do diálogo que o homem mantém relação com os demais seres humanos, caminho pelo qual os homens se significam, mediatizados pelo mundo. O educador-educando não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando, ambos assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. Neste sentido a vivência de uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 1994) torna-se possível.

Percorrendo um novo caminho: a pluralidade dos Saberes Docentes

Os saberes docentes compreendidos como um saber social, plural e temporal, foram os elementos de nossa maior atenção. Freire (1996) destaca que vários são os saberes necessários a uma prática educativa, como respeito aos saberes dos educandos e a curiosidade, pois ela nos inquieta, nos move. Tardif (2002) chama de saber docente um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (saber temporal, evolutivo e dinâmico), enquanto que Melo (2000) compreende que a construção de saberes pelos docentes envolve toda uma complexidade de relações, atingindo os sujeitos e sua construção de saberes sociais, ou seja, de suas experiências acumuladas ao longo da vida junto à família, amigos, formação escolar, lazer, participação política, trabalhos diversos; saberes pedagógicos que guiarão sua formação e discussão sobre a ação educativa e seus saberes docentes; é processo e produto histórico de uma ação humana.

Para Gauthier et al (1998) existe um reservatório composto por vários saberes – disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica, assim como para Pimenta (2002) os saberes da docência apresentam-se como: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. França (2003) destaca os saberes da experiência cultural entendidos como toda e qualquer experiência construída e/ou vivida na práxis social, ou seja, os saberes que são construídos e expressos pela via das manifestações da vida cotidiana dos profissionais: o assistir a um filme, a copa do mundo, as olimpíadas, um jogo de várzea, uma apresentação de repentistas, uma apresentação musical, um espetáculo de dança, as experiências de uma viagem, os valores culturais dos ciclos folclóricos, uma visita a uma exposição, a vivência em atividades e/ou esportes de aventura, enfim, experiências vividas junto à cultura no dia-a-dia.

Identificando a origem plural e ao mesmo tempo individual e social dos saberes dos docentes na Educação Física, Borges (2005) analisou estes aspectos referentes à escolha de carreira, as experiências pré-profissionais, a formação inicial e as primeiras experiências de ensino de um grupo de professores, enquanto Pires (2000) defende a discussão do aspecto da sensibilidade junto aos saberes docentes, visto que a formação em Educação Física tem priorizado historicamente dimensões técnicas, esportivas, de caráter competitivista com ênfase nos aspectos biológicos da aptidão física. Lucena et al (2002) nos diz que existe um ‘saber ser’ ser humano, desenvolver qualidades humanas como, a capacidade de se comunicar, de trabalhar com o outro, de contribuir para manter unida uma equipe de trabalho e de estimular as relações interpessoais e Silva (2005) aborda em seu estudo a construção do saber docente por formandos em Educação Física a partir das experiências vividas durante o curso.

Com Francisco (2006) compreendemos que um saber implica o exercício de uma prática reflexiva, comprometida, com sentido, com intencionalidade. Os saberes decorrem da práxis social, histórica, intencionada, realizada por um sujeito histórico, consciente de seus determinantes sociais, em diálogo com suas circunstâncias e a capacidade de articular o aparato teórico-prático, a capacidade de mobilizá-lo na condição presente, a capacidade de organizar novos saberes a partir da prática, essas capacidades em conjunto, estruturam aquilo que [chama] de *saberes pedagógicos*.

Nosso trajeto metodológico:

Optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa (LUDKE E ANDRÉ, 1986; MINAYO, 1994), a partir das discussões teóricas da Etnometodologia (COULON, 1995). Utilizamos o questionário para seleção dos sujeitos e a entrevista narrativa como forma de maior aproximação da realidade. Desta forma a palavra tornou-se viva e dinâmica, não categoria inerte, exâmine (Freire, 1980a). No tratamento dos dados utilizamos a Análise Textual, na análise da proposta do PAC (SEVERINO, 2002) e a Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 1995) para as falas dos atores-educadores, a qual consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação. Os participantes da pesquisa findaram por totalizar um quadro de 13 atores-educadores, os quais foram identificados a partir da *metáfora das redes de Avenidas, Pontes e Ruas*, que compõem o espaço sócio-histórico-cultural do bairro do Recife Antigo.

Encontro dos saberes construídos pelos atores-educadores

Na Análise Textual da proposta do PAC identificamos que a luz das categorias práxis educativa, diálogo e saberes docentes, o referido Projeto apontou estes elementos como relevantes.

Inicialmente constatamos diversas fontes de mobilização e utilização dos saberes dos mesmos. Assim a formação inicial foi tida como base para sua ação educativa, fato que deveria ser mais ouvido pelas instituições formadoras e a formação continuada; no nível de pós-graduação, especialização, tem servido de aprofundamento destes conhecimentos e de reflexão sobre a própria prática. Vejamos o que destacou a *Rua Madre de Deus*:

[...] Minha formação em educação física me dá o meu respaldo teórico. Se eu não tivesse a formação, eu jamais poderia trabalhar com o exercício, não é?

As funções dos atores-educadores supervisores se pautavam por serem de articulação entre várias instâncias, dentro e fora do Pólo; dos atores-educadores avaliadores de mapearem as necessidades físicas de cada usuário e dos atores-educadores professoras de ginástica de oferecem uma oportunidade de prática de exercícios.

Olha, a função hoje de supervisão do programa, ela é muito de articulação. Uma necessidade de estar articulando não só com o distrito sanitário, mas com as lideranças comunitárias, com o orçamento participativo, associações dos bairros, para que a gente sirva não só com o esporte, lazer e atividades de exercício físico, mas também como uma referência para a comunidade em relação a algumas intervenções... Então, hoje a comunidade tem os profissionais com uma referência inclusive política (Av. Rio Branco).

Saberes experienciais construídos anteriormente à formação acadêmica e até mesmo a finalização desta, através de diversas atividades, lhes deram mais segurança, uma vez que, apesar dos desafios, as mesmas lhes proporcionaram um contato com a prática, com a realidade da área. Pesquisas na Internet, grupos de estudo, participação em

encontros científicos, conversas formais e informais, palestras, cursos, capacitações, vivências de lazer, como o cinema e a participação política, para alguns, também foram espaços para a construção de novos saberes. Destaca a fala da *Ponte Conde Maurício de Nassau*:

[...] Eu era um atleta [...]. O que me levou a ser um profissional de educação física, foi minha vida atlética [...] Atleta de futsal, né [...] Futebol de salão, né [...] e devido a essa minha vida atlética, eu me interessei pela área de educação física, outra, na minha concepção, antes de entrar na universidade, eu só enxergava a educação física como a educação física escolar e a educação física de treinamento, eu não conhecia o que a educação física poderia me oferecer, né, essa foi a minha grande descoberta, o meu grande crescimento, dentro da área de educação física [...] A partir do momento que eu fui ao primeiro encontro de estudantes de educação física, que foi o ENEF [...] Aquilo me despertou uma motivação tão grande que eu via o outro lado da educação física, o lado político, o lado social, o lado da saúde.

Quanto ao ser professor identificamos que para o grupo aprende-se a ser professor através da prática, assim como ser professor é ser um facilitador e tem haver sim com passar conhecimento e quanto à relação com o tempo, este ao longo da carreira lhes deu mais segurança e domínio de grupo (TARDIF, 2002). Fala-nos mais uma vez a ponte *Conde Maurício de Nassau*:

[...] A construção de saberes ela não vem apenas na graduação, você vem de...desde o jardim da infância, que você vem construindo saberes... a construção do saber, ele não se faz e não se fecha, é uma abertura, o início com... sem fechar, quer dizer o que, a cada dia que passa, eu vou construindo mais saber

[...] Hoje a minha avaliação, a avaliação física, ela tá ligada à questão social, psicológica e à parte técnica, porque, a social, no momento que eu vou acolher, eu vou fazer esse acolhimento, eu vou trazer o usuário pra perto, pra conversar, poder dar confiabilidade de uma coisa que ele nunca viu, psicológico, no momento que eu vou abordar ele, ter o conhecimento e poder resolver problemas que ele venha me, me passar, e técnico, no momento que eu utilizo os padrões técnicos da própria avaliação física pra fazer a identificação e diagnosticar algum, algum sintoma, algum sintoma, ou algum meio de poder identificar o condicionamento dele, aí eu tenho que utilizar de meios técnicos, aí são a junção dos três pontos. ... hoje eu sou um profissional diferente, um professor diferente do que eu era no início da academia...

[...] Quando iniciei no programa eu era uma pessoa mais voltada ao meu conhecimento técnico, porque eu era o

conhecimento que era mais apropriado, né, eu era o conhecimento que eu tinha mais segurança...

[...] De utilização dos protocolos, da coisa, que seria mais a ação do protocolo, a ação do teste, coisas mais minuciosas que hoje em dia são mais flexíveis, tenho mais conhecimento, mais experiência, vejo, sei moldar as coisas, que é ideal de utilizar aquele teste no momento, se não é o ideal, se eu posso fazer, sem o teste ou com o teste, quer dizer o que, hoje eu tenho experiência, de poder...

[...] Nem utilizar os conhecimentos técnicos e sim conversar com a pessoa, saber que a pessoa tá ali, apenas pra uma conversa e depois ser avaliada, quer dizer o que? Você saber ter o feeling de poder conhecer as pessoas que chegam à sua procura, do seu trabalho, e você saber promover aquilo que ela tá procurando.

Dentre os saberes analisamos que se fez necessário resignificarem suas formas de comunicação e linguagem, principalmente, com os usuários, através da adaptação do trato com o conhecimento pertinente ao seu contexto de intervenção e no que diz respeito a abordar estes conhecimentos de forma dialógica entre as disciplinas da Educação Física (ginástica e avaliação física) e entre as áreas da nutrição e da medicina, conferindo assim ao grupo o que Fazenda (1994) denomina de atitude interdisciplinar.

A categoria diálogo apareceu como fundamental na construção de saberes. Fundamental para a atuação em equipe que o seu contexto de intervenção e trabalho exigia. Pois o diálogo, compreendido como uma relação horizontal de comunicação entre os seres humanos (FREIRE, 2005), como uma relação intercultural, provoca análises e reflexões possibilitando novos processos de ressocialização; o diálogo e sua linguagem numa visão de totalidade deve fundar-se na realidade dos atores. A *Avenida Barbosa Lima* explica:

[...] As três áreas no começo, elas tiveram muito problema de se entender. Assim, a nível de até onde eu vou e até onde você vai?... Mas a gente conseguiu, dentro da equipe, delimitar a questão específica de cada atuação. E aí foi quando a gente ganhou no salto de qualidade muito grande... A gente trabalhava sempre na perspectiva do diálogo... Então, o diálogo, ele foi fundamental para todos os momentos.

Consideraram a proposta maravilhosa, muito boa. Porém, não deixando de considerar a dinamicidade e a complexidade da própria realidade, a qual é dinâmica e contraditória, refletiram que a realidade impõe desafios e dificuldades. Assim destacaram a falta de recursos materiais, de manutenção dos materiais existentes e da própria estrutura física do Pólo, bem como a falta de diálogo em algumas circunstâncias e a precariedade dos vínculos trabalhistas, como importantes, e em alguns casos fundamentais, para qualificação de sua atuação educativa.

Todos os atores-educadores disseram neste momento terem conseguido parar para pensar sobre sua prática. Neste contexto princípios como o da organização, da sensibilidade, da adaptação e da escuta, foram fundamentais para a construção de saberes pelos atores-educadores.

De volta ao ponto de partida? Sim, mas... Sempre em busca de novas andanças

Desta dinâmica emergiu um saber que foi necessário para estabelecer um diálogo entre os atores-educadores e os atores sociais. Este saber surgiu da necessidade de uma habilidade para articular, intermediar, direcionar, e ou gerenciar a equipe multidisciplinar no e do Pólo, nas ações rotineiras e transversais, junto aos demais profissionais do Programa, aos gestores e profissionais da saúde, lideranças comunitárias, associações e fóruns do controle social, o qual denominamos de **Saber da Articulação**.

Finalizamos considerando que a práxis, como uma atividade histórica, social, livre e criativa, através da qual o ser humano modifica a si próprio e ao mundo, que transforma objetivamente o mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana, resultando em uma nova realidade, subjetividades e novas conjunturas sociais, adequadas a finalidades, que transformam o mundo, natural e humano, pôde ser desvelada através deste estudo, uma vez que os atores-educadores do processo não só tiveram, ao longo do tempo, de se reinventar, como, também, participaram de uma reinvenção de uma determinada Política Pública de Saúde no município do Recife, reconstruindo seus saberes e a própria realidade objetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2004.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa:Portugal, Edições 70, (1995).

BORGES, Cecília e DESBIENS Jean-François. Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COULON, Alain. Etnometodologia. Petrópolis:Vozes, 1995.

CUNHA, M. I. da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

FRANÇA, Tereza Luíza de. Educação – Corporeidade – Lazer: saber da experiência cultural em prelúdio. Tese (Doutorado em Educação).Rio Grande do Norte:UFRN, 2003.

FRANCISCO, Maria Amélia Santoro. Saberes pedagógicos e prática docente. In Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. ANAIS do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino; organizadoras: Aida Maria Monteiro Silva... [et al]. – Recife:ENDIPE, 2006.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980a.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980b.

_____. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed; 1996.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

- GAUTHIER, Clermont et al. Por uma Teoria da Pedagogia – pesquisas contemporâneas sobre o Saber Docente. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998.
- KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LUCENA, Sávia Maria da Paz O., FRANÇA, Tereza Luíza de, & CAVALCANTI, Kátia Brandão. A construção do saber ser na formação do educador que atua no lazer: um desafio possível. Disponível em:<
http://www.redcreacion.org/documentos/enare114/Mt_afp01.html>. (Acessado em 19/07/05).
- LUDKE, Menga e ANDRÈ, Marli E. D. A . Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo:EPU, 1986.
- MELO, Márcia Maria de Oliveira. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo – SP. Faculdade de Educação, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ:Vozes, 1994.
- PIMENTA, S. G (org.).Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIRES, Edmilson Ferreira. Corporeidade e sensibilidade: o jogo da beleza na educação física escolar. Natal (RN): EDUFRN, 2000.
- SANTANA, Moisés Melo. Subsídios para uma teoria da prática pedagógica nas ONG's – um estudo de caso ETAPAS. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1991.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOUZA, João Francisco de. E a educação: que? A educação na sociedade e/ou a sociedade na educação. Recife: Bagaço, 2004.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes, 2002.
- VAZQUEZ, Adolfo S. Filosofia da práxis. Editora Paz e Terra. 1997.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 3ª Edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. EDUCA: Lisboa, 1993.

Rua Estevão de Oliveira, 103, Santo Amaro, Recife, PE. 50050-160.

E-mail: ginag@bol.com.br / Comunicação oral: recursos necessários - computador e data show